CASCAIS, PORTO DE ABRIGO NUMA EUROPA EM GUERRA

TEMÁTICA
Cascais durante a II Guerra Mundial (1939-1945)

UNIDADE CURRICULAR
Factos e momentos decisivos para a história de Cascais e/ou Portugal

INTRODUÇÃO

As progressivas alterações políticas, ocorridas na Europa a partir da década de 30, trouxeram a Portugal uma vaga crescente de migrantes em fuga dos países de origem. O estilo autoritário do Estado Novo, em vigor em Portugal desde 1933, obrigou à implementação de uma série de medidas que visavam controlar e restringir a sua permanência no país, sobretudo após a afirmação da neutralidade portuguesa. A partir de 1940, com a invasão da França, Lisboa tornara-se numa cidade sobrelotada, assistindo-se à criação de zonas de residência fixa para estrangeiros. Simultaneamente, o concelho de Cascais tornar-se-ia numa região apelativa para muitos refugiados, facto que conduziu a uma ocupação massiva dos seus equipamentos hoteleiros e de lazer. Numa época cinzenta da História, os Estoris foram palco de manobras de espionagem protagonizadas por ambos os lados beligerantes e porto de abrigo para aqueles que fugiam aos horrores que a guerra semeou um pouco por todo o continente.

DESCRIÇÃO

Portugal e os refugiados

Em abril de 1933 entra em vigor a Constituição que faz nascer o Estado Novo, um regime político de cariz autocrata e conservador que vigorou em Portugal até à Revolução de 25 de abril de 1974. Como qualquer governo autoritário, a regulamentação e o domínio da ordem social e económica transformara-se num dos instrumentos de consolidação do poder, razão que levou à criação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), ainda em 1933, cuja atividade acabaria por influenciar de forma determinante a política interna e externa do país.

No início da década de 30 chegaram os primeiros migrantes a Portugal, na sua maior parte alemães que haviam despertado para o perigo do Nacional-Socialismo, ainda que rareassem os refugiados políticos. Muitos vinham acompanhados da família e conseguiram adquirir a nacionalidade portuguesa. No entanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) de Portugal também estava atento ao que se passava na Europa, especialmente após a subida de Hitler ao poder, em 1933, e a deflagração da guerra em Espanha, em 1936. Com o início da Segunda Guerra Mundial, em setembro

de 1939, Portugal declarou a sua condição neutral, decisão que retirou o país dos cenários da guerra mas obrigando a um reforço da sua estratégia de isolamento político. O MNE adotaria medidas cada vez mais restritivas de concessão de vistos, enviando, ao longo dos anos, um conjunto de importantes documentos reguladores aos seus cônsules na Europa. É disso exemplo a Circular Telegráfica n.º 29, de dezembro de 1940, que submetia a concessão de vistos à responsabilidade da PVDE, revogando a possibilidade de os cônsules poderem conceder aqueles documentos sem autorização prévia. No entanto, ressalvou-se a atitude exemplar do cônsul Aristides de Sousa Mendes que, em 1940, opta por contrariar as ordens dadas pelo MNE, salvando a vida a cerca de 30.000 pessoas. Note-se que o Arquiduque Otto de Habsburgo, pretendente ao trono da Áustria, passou por Portugal antes de partir para o exílio, graças ao visto passado por Aristides de Sousa Mendes. O mesmo aconteceria com a Grã-Duquesa Carlota do Luxemburgo, que residiu durante várias semanas na casa de Santa Maria, em Cascais, antes de embarcar para Londres.

A polícia política tinha também a competência de acompanhar a entrada e permanência dos estrangeiros em Portugal, procedimento que tinha início nas fronteiras, onde os refugiados eram divididos por nacionalidade e categoria. Aqueles que possuíam os vistos em ordem seguiam para a sobrelotada Lisboa, onde funcionava o único porto de embarque para as Américas. Os restantes eram encaminhados para zonas de "residência fixa" tais como as Caldas da Rainha ou a Ericeira, de onde não podiam sair sem autorização da PVDE e onde aguardariam a oportunidade para abandonar o país. Fora os casos excecionais, nenhum estrangeiro estava autorizado a permanecer no país por mais de oito dias sem o participar às autoridades.

Refugiados na Estação de caminho-de-ferro do Rossio, c. 1940
Ver imagem no Flickr.

Dada a dimensão das operações de vigilância, a PVDE contou com a cooperação das autarquias e dos comissariados de polícia. Seriam adotadas várias formas de controlo da movimentação de estrangeiros, sendo que a mais comum consistia na obrigatoriedade de notificar a polícia política da receção destes hóspedes por parte dos proprietários de hotéis, pensões e casas particulares. Para tal, era utilizado um impresso que apresentava, de um lado, o Boletim de Alojamento de Estrangeiros e, do outro, o denominado Boletim Individual. O formulário era preenchido pelo estabelecimento hoteleiro ou alojamento particular a partir dos documentos de identificação dos hóspedes. Muitos dos boletins preenchidos pelos serviços de alojamento de Cascais encontram-se preservados no Arquivo Histórico Municipal, onde podem ser consultados.

Com a ocupação nazi de grande parte da Europa, Portugal transformava-se na derradeira plataforma de circulação de pessoas, sem nunca se tornar no destino final de refúgio, sobretudo a partir de junho de 1940. Estima-se que mais de 40.000 pessoas registadas passaram por Portugal só nesse ano. Até ao final da guerra, o número de refugiados seria cada vez mais residual, continuando a ser impossível determinar o seu número exato durante a Segunda Guerra Mundial.

Cascais durante a Segunda Guerra Mundial

O final do século XIX ficou eternizado como um dos períodos mais auspiciosos do concelho de Cascais, em muito devido aos melhoramentos realizados na vila de Cascais, ao nascimento de grande parte das localidades que o compõe e ao despertar de um interesse genuíno pelas suas riquezas naturais, realidades às quais a família real não ficou indiferente. Imbuídos de um espírito progressista, algumas empresas e particulares também ganharam interesse pelo concelho, como é o caso da Companhia do Monte Estoril, que a partir de 1888 traça um plano urbanístico para a localidade com o mesmo nome, a partir do qual se iniciaria a construção de dois importantes casinos – Internacional e Monte Estoril - e dois grandes hotéis - Grand Hotel (Estrade) e Grand Hotel d'Italie. Já no século XX, o parque hoteleiro enriquecia-se com a abertura do Hotel Miramar e do Hotel Atlântico.

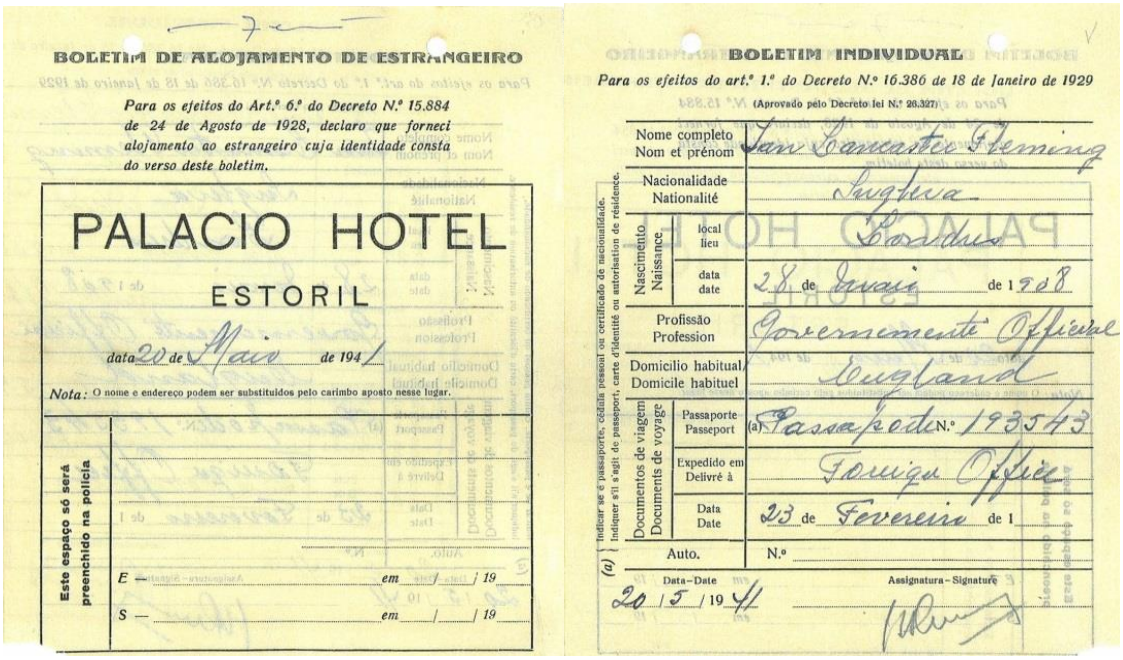
Não obstante, seria o projeto do novo Estoril, apresentado pela Figueiredo & Sousa Ld.ª em 1914, que lançaria as bases para a afirmação da localidade enquanto principal estância turística de Portugal. Quatro anos após a concessão do jogo, em 1927, assistiu-se à inauguração do novo casino, cujo leque de atividades se tornariam numa importante atração, sobretudo durante os anos da guerra. Em 1930, o Hotel Palácio, o mais internacional dos hotéis do concelho, abriria as suas portas, formando o novo perímetro hoteleiro com os já existentes Hotel do Parque, Hotel Paris e Hotel de Inglaterra. No mesmo ano, o apeadeiro do Estoril transformara-se na estação terminal do Sud-Express, assegurando a ligação a Paris, facto que permitirá a circulação de

muitos migrantes até à ocupação da Franca. A estrada Marginal começa a ser construída em 1940 e, um ano depois, o Estoril passou também a dispor de um Posto de Turismo. Beneficiando de praias invejáveis e de um clima soberbo, o concelho modernizava-se, construindo a marca *Costa do Sol*, que seria oficializada em 1935.

Baile no Casino do Estoril
Ver imagem no Flickr.

Ainda que nunca tenha sido arregimentada como zona de residência fixa, o concelho de Cascais viria a acolher muitos refugiados graças aos equipamentos hoteleiros já referenciados, às facilidades de acesso e à proximidade a Lisboa, onde funcionavam os consulados, as embaixadas, as agências de viagens e as organizações humanitárias. Enquanto esperavam pela resolução dos procedimentos legais que lhes permitiriam abandonar o país, muitos estrangeiros visitavam ou habitavam os Estoris, auferindo do que de melhor a região oferecia: as praias, as esplanadas e os eventos desportivos e culturais, dos quais se destacam as partidas de ténis, as corridas de automóveis, as exibições teatrais e de cinema, e os bailes. No entanto, mais marcante que a possibilidade de diversão seria a experiência da tranquilidade e da descontração, impossíveis de encontrar em qualquer outro recanto da Europa. Em 1941, a revista *Turismo* anotava que «Fazer agora um passeio pela Costa do Sol é quase colher uma visão do mundo. Falam-se todas as línguas, até mesmo o português. E as pessoas trazem nos olhos e nos modos a imagem subjetiva de lugares distantes…». Portadores de hábitos e culturas tão diferentes, movidos por interesses e percursos tão distintos, estes visitantes acabariam por marcar indelevelmente o quotidiano do concelho.

O mês de junho de 1940 foi aquele em que chegaram mais estrangeiros à zona do Estoril, conforme indica o volume de boletins de alojamento preenchidos, devido sobretudo aos vistos passados por Aristides de Sousa Mendes. Ainda que a maior parte dos hóspedes se tenha mantido no anonimato e procurava, acima de tudo, um local seguro antes de partir para outros destinos, algumas personagens chegavam com outros propósitos, movidos pelas teias da guerra, pelas oportunidades de negócio e por interesses pessoais. Nos átrios e nos salões do hotel Palácio ou Atlântico, nas salas do casino ou nas esplanadas do Tamariz cruzar-se-iam atores, escritores, espiões, diplomatas e figuras eminentes dos regimes em conflito. Os registos de hóspedes de alguns hotéis e pensões dão conta da passagem de importantes figuras, como os Duques de Windsor, os espiões Dusko Popov e Juan Pujol, os atores Leslie Howard e Orson Welles, o músico Vinícius de Moraes e os escritores Antoine de Saint Exupery e Ian Fleming. Terá sido no Estoril, em 1941, que Fleming, agente especial ao serviço dos Aliados, se terá inspirado em Popov para criar a figura de James Bond. Sabe-se, também, que consoante o lado beligerante a que se pertencia, assim se escolhia o hotel para ficar: o Hotel Palácio e o Grande Hotel d' Italie eram os preferidos dos agentes secretos dos Aliados, enquanto os agentes das potências do Eixo alojavam-se preferencialmente no Grande Hotel e no Hotel do Parque. Elementos aliados e germanófilos cruzar-se-iam ainda nos átrios dos hotéis de Inglaterra, Paris e Miramar. Foi ainda possível apurar que algumas casas particulares do Estoril funcionaram como relevantes centros de espionagem, sobretudo alemã e polaca.



BOLETIM DE ALOJAMENTO DE ESTRANGEIRO

Para os efeitos do Art.º 6.º do Decreto N.º 15.884 de 24 de Agosto de 1928, declaro que forneci alojamento ao estrangeiro cuja identidade consta do verso deste boletim.

PALACIO HOTEL
ESTORIL

data 20 de Maio de 194/

Nota: O nome e endereço podem ser substituidos pelo carimbo aposto nesse lugar.

Este espaço só será preenchido na policia

E — em / / 19

S — em / / 19

BOLETIM INDIVIDUAL

Para os efeitos do art.º 1.º do Decreto N.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929

(Aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.327)

Nome completo / Nom et prénom: Ian Lancaster Fleming

Nacionalidade / Nationalité: Inglesa

Nascimento / Naissance — local / lieu: Londres

Nascimento / Naissance — data / date: 28 de Maio de 1908

Profissão / Profession: Governamentè Officiel

Domicilio habitual / Domicile habituel: England

Documentos de viagem / Documents de voyage — Passaporte / Passeport: (a) Passaporte N.º 193543

Expedido em / Délivré à: Foreign Office

Data / Date: 23 de Fevereiro de 1

Auto. N.º

Data–Date: 20 / 5 / 19 41

Assignatura–Signature

(a) Indicar se é passaporte, cédula pessoal ou certificado de nacionalidade. Indiquer s'il s'agit de passeport, carte d'identité ou autorisation de résidence.

Boletim individual de alojamento de Ian Lancaster Fleming no Hotel Palácio, 1941
Ver imagem esquerda e direita no Flickr.

No entanto, nem todos os refugiados ficavam alojados nos estabelecimentos oficiais, como é o caso das inúmeras crianças que chegaram a Portugal fugidas dos países ocupados, órfãs ou separadas de pais, e que, no concelho de Cascais, ficaram albergadas na Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril, no Colégio da Bafureira, na Parede ou em casas de particulares.

Crianças refugiadas na Colónia Balnear Infantil de *O Século*, S. Pedro Estoril, c. 1941
Ver imagem no Flickr.

À medida que a guerra vai chegando ao seu termo, diminui o número de hóspedes nos hotéis, as esplanadas e as localidades vão ficando mais vazias e a aparente normalidade regressaria para ficar. No entanto, o final do conflito reservou uma última surpresa ao concelho de Cascais quando este recebe uma segunda leva de refugiados, ou antes exilados, em tudo distinta da que a precedeu. Era sobretudo composta por ex-monarcas, destituídos dos seus tronos e expulsos pelos novos regimes políticos. O primeiro monarca a chegar ao concelho foi D. Juan de Battenberg e Bourbon, conde de Barcelona, que se instalou no Estoril em 1946, ano em que Umberto de Itália fixaria residência em Cascais. Em 1947 o rei Carol II da Roménia alojava-se no Estoril, onde viria a falecer em 1953.

Apesar das restrições impostas à entrada e permanência dos estrangeiros em Portugal, muitos deles encontrariam em Cascais algumas das condições necessárias para

repensar a vida fora da Europa: tranquilidade para refletir, bons alojamentos para recuperar as energias, diversão e clima ameno para alimentar o espírito e o corpo. A sua maior parte não regressaria ao continente, mas levou na memória os primeiros tempos de esperança que um Portugal neutral alimentou.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Compreender o papel de Portugal durante as movimentações de refugiados antes e durante a Segunda Guerra Mundial.
Identificar os principais atributos que o concelho de Cascais possuía para atrair os refugiados e os exilados antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial.
Identificar algumas personalidades que passaram pelos hotéis do concelho.

RECURSOS E ATIVIDADES

Álbum Cascais, porto de abrigo numa Europa em guerra de *Cascais em Imagens* (Flickr)
Rota dos Hotéis com história **(a disponibilizar brevemente)**
Boletins de Alojamento de Hotéis, Pensões e Casas Particulares em Arquivo Histórico Digital
Coleção Cascais: ontem e hoje do Historypin

FICHA DE EXPLORAÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial, Cascais foi palco de manobras e intrigas que influenciaram o decurso do conflito. Liga o nome das figuras importantes que na época estiveram em Cascais, com a atividade ou atividades que exerciam:

Duque de Windsor •
Dusko Popov •
Leslie Howard •
Antoine de Saint-Exupéry •
Vinicius de Moraes •
Ian Fleming •
Orson Welles •
Juan Pujol •

• Escritor
• Espião
• Aristocrata
• Músico
• Ator

PARA SABER MAIS

CARVALHO, Cristina - *O turismo no eixo costeiro Estoril-Cascais (1929-1939): equipamentos, eventos e promoção do destino* [Em linha]. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2013. 403 p. [Consult. 18 ago. 2017]. Disponível em WWW: <URL: http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8638>. Tese de doutoramento

CIECHANOWSKI, Jan Stanisław [et al.] - *Exilados, políticos e diplomatas em tempos difíceis.* Cascais: Câmara Municipal; Lisboa: Embaixada da República da Polónia, [2012]. [44] p. a 2 colns.
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FRANCO, Manuela; FEVEREIRO, Maria Isabel, ed. lit. - *Vidas poupadas: a ação de três diplomatas portugueses na II Guerra Mundial: exposição documental: catálogo = Spared lives: the actions of three Portuguese diplomats in II world war: documentary exhibition: catalogue*. [Lisboa]: M.N.E. - I.D., D.L. 2000. 133, 133 p.
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

ORLÉANS, Charles-Philippe de - *Reis no exílio: Portugal refúgio real.* 1.ª ed. Lisboa: A Esfera dos livros, 2011. 314 p., [16] p. il.. ISBN 978-989-626-345-4
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PACHECO, Cristina, ed. lit. - *Grande Hotel e Hotel Atlântico: boletins de alojamento de estrangeiros: boletins individuais e relação de hóspedes da Divisão Policial de Cascais: 1939-1944*. Cascais: Câmara Municipal, 2005. 275 p. ISBN 972-637-144-9
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

_Hotel Palácio: Estoril-Portugal: boletins de alojamento de estrangeiros: boletins individuais: 1939-1945: Estoril-Portugal: foreigner's accommodation registration forms: individual registration forms: 1939-1945. Cascais: Camara Municipal, 2004. 355 p. ISBN 972-637-121-X
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PIMENTEL, Irene - *Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial: em fuga de Hitler e do Holocausto.* 4ª ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2015. 435, [32] p. ISBN 989-626-013-3
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PIMENTEL, Irene; NINHOS, Cláudia - *Salazar, Portugal e o Holocausto.* 1ª ed. Lisboa: Temas e Debates: Círculo de Leitores, 2013. 928 p., [24] p. il. ISBN 978-989-644-221-7
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

RAMALHO, Margarida de Magalhães - *Vilar Formoso: fronteira da paz.* 1ª ed. Almeida: Câmara Municipal, 2014. 216 p. ISBN 978-989-8705-02-0
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

SAUERWEIN, Julio - *Exilados régios no Estoril: quem são, como vivem e pensam, o que esperam.* Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1955. 379, [5] p., [19] p. fotos
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

TELO, António José [et al.] - *Tempo de guerra: Portugal, Cascais, Estoril e os refugiados na Segunda Guerra Mundial: catálogo da exposição.* Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2004. 78, [14] p. ISBN 972-637-122-8
Consulte aqui a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

- Hotéis históricos de Cascais